

**DIRECTOR-EDITOR**  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
 Rua de Alportel, 23 27  
**SEMANARIO INDEPENDENTE**  
 NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

# O ALGARVE

**Photographia Brazil**  
 A melhor e mais bem frequentada casa no genero  
**Retratos d'arte**  
 Rua da Escola Politecnica, 141 — LISBOA

## O bolchevismo em transformação

É sabido que o bolchevismo não podendo adaptar as suas hostes ás teorias do socialismo integral, vacia-se adaptando elz aos usos e costumes da velha sociedade que quiz destruir. Assim, nós vemos já em Moscú, em Petrogrado e nas outras cidades da Rússia o commercio e a industria a trabalhar em quasi plena liberdade. Os bancos já começaram também a surgir. Este renascimento da odiada sociedade capitalista, como eles diziam, teve plena aprovação no ultimo congresso geral dos sovietes.

As duas tendencias marcadas pelos respectivos chefes, uma tendente a manter o ponto de vista dos puros Kameneff, Zinovief e Sokolnikoff, e outra que quer atenuar as doutrinas majoritarias contemporizando com os costumes da sociedade capitalista e de que são chefes Tchitcherine Krassne, Rykoff, Trótsky e outros, bateram-se valentemente prevalecendo o ponto de vista destes ultimos. E a victoria foi tal que Trótsky, que estava em desgraça, foi reeleito.

Tchitcherine foi pela primeira vez nomeado para o comité central, o que demonsttra a expressa vontade da continuação dos acordos internacionaes praticada por ele na sua recente viagem pela Europa.

Por outro lado a nomeação de Krassne, para o mesmo comité indica a vontade expressa de que acabe o monopólio do commercio exterior, em contrario da tese sustentada por Sokolnikoff.

No conjunto pode concluir-se que a politica de restabelecimento economico ainda mesmo já á custa de concessões largas ao capitalismo odiado, e a de uma participação nos negocios internacionaes, triunfaram por completo das tendencias demagogicas da opposição.

## Uma mina para daqui a 5 anos

Os capitalistas inglezes são bem diversos dos portugueses. Ao passo que estes logo que larga o dinheiro esperam que a roleta gire para imediatamente receberem juros israeliticos, os inglezes lançam os negocios com toda a calma e com todo o socego esperam os lucros. Assim succedeu com a grande barragem egipcia de Assouhan, orçada em 60 milhões de libras e que ao estar gasta a ultima libra, desses 60 milhões, ainda sobre as aguas fundas de Nilo, se não via uma unica pedra das que aos montes as locomotivas tinham atirado para o pego e para cuja obra foi preciso gastar o dobro. Assim succederá com uma mina de carvão que vai abrir-se no posto de Seaham, no condado de Durham.

Os filões de carvão não podem ser explorados actualmente porque a agua se infiltra pelas rochas em tal quantidade que não é possível extrahila. Os engenheiros, dada a importancia do jazigo e a quantidade excecional da fuhla, conceberam um arrojado projecto: congelar a agua e a terra numa extensão enorme e assim evitar as infiltrações.

São centenas e centenas de toneladas de rochas e de terras transformadas em um só bloco solido, graças a um processo especial de congelação dos stratos. Os trabalhos preparatorios levarão 5 anos e para eles está calculada a despesa de um milhão de libras. A extração anual será de um milhão de toneladas e o pessoal preciso será de 3 a 400.

### A bondade em acção

## Prisioneiros innocentes

(Excerto)

Nas *Notas de um pai* que o despeito politico, de alguns homens apaixonados depreciou o melhor que poudo, lêmos isto:

«A escravidão é dissipadora. Faz-me lembrar os meus filhos. Os passaros cantavam deliciosamente na quinta e de graça. Os meus filhos prenderam-nos em galoas e foi preciso gastar dinheiro para os sustentar.»

Nos pedimos licença ao autor para lembrar que o termos de sustentar os passaros enjaulados é o menos; o mais importante do acto é aquilo a que menos se olha e a tirania, a injustiça que sobre as aves se exerce privando-as de liberdade a que tem inteiro e absoluto direito, e sem nenhuma justificação digna de apreço.

Te nos á certeza de que o autor das *Notas* concordará connosco em que tinha sido muito mais nobre opor-se a que seus filhos prisionerem as aves que deliciosamente cantavam na quinta do que o fo transgido com esse capricho de creanças, aliás desculpavel pela pouca idade e nenhuma reflexão delas.

Esta recusa, por isso mesmo que partia de um espirito elevado, tinha um valor incalculavel e havia de exercer uma salutar influencia sobre as pessoas que do facto viessem a ter conhecimento e que são todas quantas leram o exceleute livro a que nos estamos referindo.

Aos inconvenientes que se expõem, peculiares á escravidão, dissipadora e antieconomica, temos portanto de juntar mais estes: violenta e anti-natural.

(Do livro AZAS, inédito)

LUIZ LEITAO

## Industria da pesca

Direitos da importação das redes

A Associação Commercial e Industrial de Olhão pediu ao sr. ministro da marinha para não serem aumentados, nas novas pautas, os direitos de importação das redes de pesca.

## A dança das folhas

Assim se intitula um dos mais interessantes capitulos do curiosissimo livro *«L'Espritisme dans le monde»*, de Jacoliot — a que me referi no passado numero de *«O Algarve»* e que, por me parecer extremamente singular, não hesito em registar nestas colunas.

Diz assim o illustre escritor francez:

«Habitava eu Pondichéri, capital das possessões francezas do Carnati, havia alguns anos, quando, numa manhã quasi ao meio dia, — o meu *dobachi*, creado de quarto — veio dizer-me que um fakir pedira para visitar-me.

Eu deixára a Europa sem ter a menor ideia dos phenomenos que os espiritas atribuem aos seus *mediuns*.

Ignorava até os principios sobre que repousa esta fé, que eu julgava nova e que se hoje ser tão velha como os mais vetustos templos da India, da Caldéa e do Egipto, porque todas as religões começaram pela creença nos espiritos e nas suas manifestações exteriores, que são a origem da pretensa revelação celeste. Nem sequer vira ainda uma simples mesa mover-se sob a imposição das mãos...

Os *evageros* na creença do *invível*, de que todos os adeptos convictos acompanhavam sempre as suas narrações, semelhavam-se de tal forma aos extas ás aparições misteriosas e a todo o arsenal do catolicismo, que, até então, já mais me occorrera assistir a tais experiencias que, de resto, se vulgarisavam por toda a parte.

Quanto aos fakirs indios, tomava-os por simples prestidigitadores e mandava-os despedir sempre que se me apresentavam. Todavia, ouvindo falarem constantemente das suas maravilhosas habilidades, quiz saber o que devia pensar a tal respeito.

Mandei entrar o indio e recebi-o em uma das varandas interiores da minha habitação.

Riquez devér-se admirado com a sua magreza. Tinha o rosto descarnado de um asceta, e os seus olhos, que pareciam quasi velados, deram-me uma impressão igual á que eu já sentira ao contemplar os olhos glaucos e imoveis dos grandes tubarões do Oceano...

Esperando-me, o fakir sentárase sobre o marmore do pavimento; assim que me viu ergueu-se lentamente, e, inclinando-se, com as mãos na frente, murmurou, respectivo, estas palavras:

— Saranai aya (salvé, respe tavel senhor) eu sou Silvanadin-Odeár, filho de Ganagarayen-Odeár. Que o immortal Vischnu proteja os teus dias!

— Salam, Silvanadin-Odeár, filho de Ganagarayen-Odeár, possas tu morrer nas sagradas margens do Tircang, e que esta transformação seja para ti a ultima — respondi eu.

O sacerdote do Pagode, continuou o indio, disse-me esta manhã: Vai resp gar ao acaso, como os passaros na extensão dos arrozais, e Ganéza, o deus que protege os viajantes, conduz u-me á tua habitação.

— Sê bem vindo.

— Que desejas tu de mim?

— Dizem que tens a faculdade de comunicar o movimento aos corpos nertes sem o auxilio do tacto; muito gostaria de ver-te realizar tal maravilha.

— Silvanadin-Odeár não tem tal poder; apenas sabe evocar os espiritos que veem auxiliá-lo.

— Pois bem, que Silvanadin-Odeár evoque os espiritos e me patenteie o seu poder. Apenas eu proferira estas palavras, o fakir sentou-se de novo, collocando a sua varinha de sete nós entre as pernas cruzadas; pediu-me para lhe mandar entregar sete vasos cheios de terra, sete varinhas de dois covados de comprimento, e sete folhas tiradas de qualquer arvore.

Logo que estes diferentes objectos lhe foram trazidos, o fakir, sem mesmo lhes tocar, mandou os collocar em linha horizontal, aproximadamente a dois metros dos seus braços estendidos, seguidamente, pediu ao meu creado para entrar em cada vaso uma das varinhas e bem ao meio uma das folhas pedidas.

Cada folha desceu ao longo da varinha e veio encostar-se á terra do vaso...

Feito isto, o fakir ergueu ambas as mãos acima da cabeça e eu ouvi-o pronunciar distintamente, em lingua tãmula, a evocação seguinte:

— Que todos os poderes que ve lam sobre o principio da materia me protejam contra a colera dos espiritos maus e que o espirito immortal que tem tres formas me liberte da colera e negativa de Jambá.

Ao terminar, estendeu as mãos em direcção aos vasos e ficou imovel como que em extasi... De tempos a-tempos os seus labios agitavam-se como se continuasse uma evocação occulta, mas nenhum som affectava meus ouvidos...

Eu seguia todo este aparato com um indissivel sentimento de curiosidade, e com um sorriso nos labios...

De sub-to pareceu-me que uma leve aragem vinha suavemente agitar os meus cabelos e afagar o meu rosto, como essas brisas da tarde que circulam no ar, nos trópicos, depois do pôr do sol. E, todavia, as largas cortinas de palha que guardavam os espaços vazios entre as colunas da varanda ficavam imoveis.

Acreditei num erro de sensação, mas o phenomeno renovou-se diversas vezes, seguidamente...

No fim, pouco mais ou menos de um quarto de hora, sem que o fakir tivesse deixado a sua posição, as folhas começaram a subir insensivelmente, até á altura das varinhas, descendo, depois, tambem gradualmente.

Aproximei-me e segui estes movimentos com a mais curiosa das atenções...

Foi em uma vivissima comoção, devo dizê-lo, que verifiquei a ausencia completa de toda a comunicação visivel entre o indio e as folhas!

Passei e tornei a passar muitas vezes no espaço que separava o magnetizador dos vasos de terra e nenhuma interrupção se produziu na ascensão ou na descida das folhas que pareciam dançar enfiadas nas varinhas...

Depois, pedi para verificar tudo, o que me foi concedido sem relutancia, tirei as folhas das astes, as astes dos vasos, vasei a terra que elles continham no marmore da varanda e coisa alguma encontrei que pudesse explicar-me tão surpreendente mysterio.

Extraordinarissimo, não lhes parece?

Faro, janeiro 1926.

Lyster Franco

## A mina mais funda do mundo

Uma das minas mais fundas do mundo é a do Morro Velho no Brazil que tem 2 020 metros de profundidade. A 1020 metros a temperatura é de 43 graus. A companhia que a explora teve de instalar uma maquinaria especial de refrigeração para refrescar o ar que é enviado aos operarios.

A mina mais fundo do mundo, a City Deep, existe e é explorada no Transvaal, com uma profundidade total de 2135 metros!

É aberta em rocha e a temperatura no fundo da mina é apenas 39 graus.

## Festas religiosas

Na ermida da Senhora da Esperança, teve lugar na sexta feira a festa a Santo Amaro que tanto á missa como na tarde, ao *Te Deum* teve bastante concorrência de fieis.

Na igreja de S. Pedro tem-se realizado a novena a S. Sebastião, cuja festa tem lugar na proxima quinta-feira, devendo nesse dia a imagem ser procionalmente conduzida para a sua ermida.

## Postaes alfacinhas

## SAUDADES

Ati

Visão longinqua dum passado feliz! Pensamento torturante, a adejar em torno com as suas azas negras... negras a bater, a ferir, sem piedade, sem comiseração, dum alma chagada por cruciantissimos espinhos...

...e, fere, rasga, profundamente, mais e mais, sem que se erga um grito de protesto, de revolta, por essa espada cruel, fina, estilizada, que procura a imagem querida, no recondito da alma, onde se refugiára medrosa, sorridente e lacrimosa por esse bem almejado, que a irá fazer sorrir, fazer chorar!...

... mais e mais; não te receias das lagrimas que vires chorar... lagrimas que deslisam, suaves, cariciosas, como uma oração de amargura intensa, mas que são benedictas, porque as amparamos na tremura das nossas mãos a sorrir dolorosa e sentidamente.

Com a tua espada de fogo, rubra de desejo, fere, mata a pouco a pouco... essa imagem querida... que sorri e que chora por ti, porque a não matas bem, com requintes de crueldade, de desejos sangui-narios.

Não te vás ainda... Não!... Olha, dentro da minha alma ainda ha uma vida, mil vidas, que esperam a tua vinda benfazeja, os teus beijos mortaes!... Querem sentir esse gume cortante que ao ferir se desfaz em rosas, odoríferas, vermelhas, coloridas, estranhas, como esse pensamento que foge alem a sorrir e a chorar!...

Saudade!...

Porque fazes sorrir quando feres?...

Porque matas quando beijas?... Porque nos torturas barbaramente, quando nos amas efusiva e carinhosamente?...

Oh!... vai-te!... deixa-me!...

Não, não te vás minha vida, fica ainda um momento, um instante, a fazer-me sorrir... a fazer-me chorar...

Saudade!... Oração da tristeza, canto de alegria intensa...

Saudades...

(Inédito)

Lisboa 27-11-915.

Thiago A. de Pacheco e Silva Conceição.

## MUNDANISMO

### Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa o sr. P. G. Marques.

Retirou para Lisboa o sr. Ildefonso Ortigão Peres.

Com sua familia regressou a Faro o sr. dr. Silvestre Ramalho Ortigão.

Retirou para Lisboa com sua familia, onde fixou residencia, o sr. José Maria de Mendonça, que ha anos aqui representava a casa Vaz Piçarra, de Moura.

Esteve em Lisboa o sr. dr. Bernardo Lopes, de Loulé.

Em serviço da empresa do *Diario de Notícias* está em Faro o sr. Lempria Gusmão.

Tambem retirou para Lisboa, o sr. Fernando Rafael de Gama Pinto.

Afim de continuar os seus estudos, retirou para Lisboa, o sr. José Sant'Ana Queiroz.

Está em Lisboa o sr. engenheiro Frederico Ramires.

### Casamentos

Para o sr. Joaquim de Souza Romão, comerciante da Fuzeta, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Santinho Reis, filha do sr. Patrio Reis Pires, daquela localidade.

## NEGROLOGIA

Faleceu em Lisboa o sr. Paulino de Assunção de Jesus, de 59 anos, oficial da marinha mercante. Era natural de Ferragudo.

## Pela cidade

Entre dois irmãos

Em um destes ultimos dias, estando José Custodio Correia procedendo á contagem do peixe, para o efeito de pagamento da *dizima*, no armazem do posto alfandegario do *registro*, appareceu ali seu irmão João Custodio, que depois de uma breve troca de palavras lhe vibrou uma facada nas costas. O agressor foi preso e o ferido, depois de receber os primeiros socorros, foi transportado para Lisboa onde deu entrada no hospital de S. José em estado grave.

Deu causa á agressão, o facto de não ter o José Custodio dado sociedade ao irmão e sim a outro, numa tapada de criação de peixe.

Esteve em Faro uma excursão de estudo do liceu Pedro Nunes, de Lisboa. Seguiram para Vila Real de Santo Antonio e dali para a Mina de S. Domingos.

## PELA PROVINCIA

ALTE

## Um caso gravissimo

Com o titulo acima, publicam os jornaes, alarmantes noticias de Silves, em que se descreve um caso deveras lamentavel.

Um negociante de gado lanigero, conhecido pelo Cotovio, é proprietario dum rebanho de cabras que fornece leite para os habitantes da cidade. O mesmo, segundo se affirmava, o pastor e varias outras pessoas, incluindo o proprio rebanho, foram mordidos pelo cão que acompanhava as cabras e que parece, com conhecimento do dono, se achava ferido de um outro hidrofobo, facto que categoricamente era negado pelo Cotovio, alegando não haver motivos para sustos...

Mas o caso é que pela calada da noite da ultima quarta feira, sem prevenir ninguem, lá seguiu com a cabeça do cão para Lisboa, deixando atraz de si a mais atroz parte da população bebera leite das referidas cabras.

Isto passou-se em Silves, e, exalá em breve não tenhamos de lamentar caso identico em Alte.

Ha tres dias, seguiu para Lisboa o menino Estelito Dias, afim de receber tratamento no Instituto Bacteriologico e o dono do cão que o mordeu, que parece estar mordido por um outro, que foi abatido ha dias, na inconsciencia do perigo e das proprias responsabilidades, alega tambem não haver motivos para sustos... recusando-se a que a cabeça do animal seja enviada para Lisboa, como o dever lhe impõe.

Para o Cotovio de Alte, chamamos a atenção do sr. administrador do concelho de Loulé.

## Na Grecia

O governo armou em ditador dizendo que era obrigado a isso porque o parlamento se mostrara incapaz da sua missão.

Uma das medidas ultimamente tomadas foi a expulsão para as ilhas do mar Egeir, de 400 cretenses accusados de fazerem propaganda bolchevista.

Prepara-se ainda o governo para fazer castigar os generaes responsáveis pejo desastre da Asia menor.

## HA 44 ANOS

## DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 15 de Janeiro de 1882

No dia 19 do corrente sae, como é costume, a procissão nocturna de S. Sebastião da sua ermida para a Sé, desta cidade.

—No concurso, cujas provas escriptas devem realizar-se em 20 da corrente, pelas dez horas da manhã, no ministerio da justiça, para lugares de conservadores do registro predial, é candidato o nosso amigo e comprouncial o sr. bacharel Francisco Xavier de Athayde Oliveira, distincto advogado na c. marca de Loulé.

—Está destacado em Braga o nosso dilecto amigo e patrio José Augusti de Castro, alferes de cavalaria 6.

—Na madrugada de segunda-feira partiram para Lisboa afim de proseguir nas suas indesculpables os sr. José de Almeida Coelho de Bivar, filho do sr. bacharel Manoel de Almeida Coelho de Bivar, de Portimão, e Albino Florido da Cunha Toscano, filho do sr. comendador Francisco Florido da Cunha Toscano, director da alfandega de Faro. São ambos alunos do instituto agricola e moços inteligentes e de apreciaveis qualidades.

## O trabalho em França

Os trabalhadores que hoje vão para França precisam mostrar ali que tem um contrato de trabalho devidamente regularizado.

Ainda ha pouco foi ali descoberta uma fabrica desses contratos que eram falsificados por habéis burlões.

Em França ha dois milhões de trabalhadores estrangeiros.

N. Alem nha havia no fim do ano de 1925, um milhão e meio de operarios sem trabalho. A crise é espantosa pela carestia e falta de c. pitacos.

O *Algarve* vende-se em Faro na livraria Santos Capela.

O comercio alemão

Editos de 30 dias

Prevenção

Lembrando

Editos de 30 dias

A Alemanha tem a sua balança comercial em desequilibrio deficitario e essa é uma das razões do seu mal estar economico e financeiro.

Como se vê, a Alemanha, quando é preciso, sabe privar-se e sabe sofrer, não comprando mercadorias que lá consideram como capazes de ser substituidas por outras, ainda que sejam conservas, amendoas, figos, etc.

Pelo juizo de direito de Faro (3.º officio) no divorcio em que são: autora Adelina da Conceição, do Paço Branco (Conceição) desta comarca, e réu Antonio Gonçalves, agricultor, hoje ausente em parte, incerta, correm editos de 30 dias, citando-o para, na segunda audiencia posterior aos editos — a contar da segunda publicação deste annuncio — ver, acuzar esta citação e marcar-lhe o prazo de trez audiencias para contestar.

Verifiquei. O Juiz de direito, Luiz Horta

O escrivão do 3.º officio, Bernardo José Ferrúra

Para os devidos effeitos se faz publico que por escritura publica lavrada nas notas do notario ex.º sr. dr. Victor Castro da Fonseca, desta cidade de Faro, ficou pertencendo a Paulo Serafim, filho e successor de Eduardo Serafim, já falecido, todo o existente da antiga «Tipografia Eduardo Serafim», devendo do futuro ser tratadas todas as transações commerciaes, unica e exclusivamente com o referido possuidor Paulo Serafim.

Faro, 31 de dezembro de 1925.

Companhia Maritima do Algarve S. A. R. L.

Nos termos do art.º 15.º e para os effeitos do disposto no art.º 20.º dos Estatutos, convoco os socios desta Companhia para reunir em Assembleia Geral ordinaria no proximo dia 30 do corrente, pelas 20 horas, na rua de S. Pedro, n.º 16.

Faro, 14 de janeiro de 1926.

O Vice Presidente da Ass. Geral Manoel José Sancho

Joaquim Rita da Palma lembra ao seu senhorio sr. José Carlos Pimenta que não tem o direito de o desae editar pelo facto de ha um ano não receber as rendas do seu prédio situado nesta cidade de Faro, rua Estacio da Veiga, com o n.º de polcia, pois que nos termos da Lei que regula as relações entre senhorios e inquilinos, essas rendas foram depositadas na Caixa Geral dos Depositos por se haver recusado a recebê-las sempre que lhe tem sido oferecidas, do que foi já ha muito tempo judicialmente notificado, e explica ao mesmo sr. que a acção judicial é o unico meio legal que os senhorios tem de obrigar os inquilinos a despejarem os predios de que não pagam renda ou a pagarem as rendas em divida.

DEVO dizer ao sr. José Carlos Pimenta que já em tempo respondi ao seu Lembrando, porém, como novamente vem insistindo de má fé com o assunto en-

tão discutido e já apreciado pelos leitores de O Algarve, mais uma vez lhe relembro que nada lhe devo de renda de casas, por quanto as respectivas importancias, como já disse nas colunas deste jornal, encontram-se depositadas desde o principio de janeiro do ano passado, na Caixa Geral dos Depositos legalmente, visto as não ter querido receber e ter vindo com novos aumentos numa epoca em que a libra tinha descido de Esc. 156\$00 para Esc. 100\$00, não concordando por isso com mais aumentos por não achar então oportuna a occasiao para os fazer. E' reincidente com a publicação do Lembrando e por isso o convido a não mais insistir na publicação do mesmo, por quanto pode ter consequencias funestas bem contra minha vontade.

Faro, janeiro de 1926.

Joaquim Mendes Cabeçadas

Pelo 1.º officio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando João Luiz Farinhó e mulher Maria do Carmo Lopes, ausentes, para os termos do inventario de Manoel Luiz Farinhó, que foi de Lagos e Relvas, (Esto)

Verifiquei: O Juiz de Direito Luiz Horta

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas. Caixas registradoras, relogios de todos os sistemas, etc.

87 — Rua Conselheiro Bivar, — 89

— FARO —

Sete contos

Dão-se a juro, com garantia. Dirigir carta a este jornal á P. P.

Preços de verdadeiro espanto e barateza!

Na agencia dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

FARO

Durante esta semana !...

Nas secções de Lãs, Lanificios e Fanqueiro

Secção de Fanqueiro — Preços excepçionaes

CORTES PARA CAMISAS em flanela de grande abafó, padrões de effeito, 3 metros, por 15\$00, 12\$90, 10\$50 e 7\$50

CORTES DE CEROULAS em bons riscados, novos padrões, 2m 50 por 8\$75 6\$00 5\$00

Cortes para fatos de cotim militar, 5 metros por 35\$00
Cortes para fatos de cotim sarjado, 5 metros por 22\$50
Cortes para fatos de Kaki sarjado, 5 metros por 32\$50

Cortes para calças de cotim militar, 2 metros e 50 por 17\$50
Cortes para calças de cotim sarjado, 2 metros e 50 por 11\$25
Cortes para calças de Kaki sarjado 2 metros e 50 por 16\$25

Cortes para camisas em belos riscados, lindos padrões, 3 metros por 10\$50, 7\$20, 6\$00 e 4\$50

Cortes de ceroulas de magnifica flanela de grande abafó, padrões de grande fantasia, 2 metros e 50 por 12\$50, 8\$75 e 6\$25

SALDOS

SALDOS

Cobertores de mescla, a 10\$00
Cobertores de lã fina a 45\$00
Cobertores de lã estrambre, a 70\$00

Chales sarjados, a 10\$00
Chales mescla a 15\$00
Chales amazonas, a 22\$50

Tudo mais barato!

por comprarmos só ás fabricas, e tudo pagarmos a

Pronto pagamento!

CHAPEUS PARA HOMEM

A 25\$00 E A 18\$00

Chapeus flamon

eram de 110\$00, liquidam-se a 75\$00

Sempre mais barato!

por sermos os proprios fabricantes da maioria dos artigos que vendemos directamente ao publico!

Lãs a 4\$50 Lãs com 1 metro de largo a 5\$50
Lãs para vestidos 9\$00 Lãs finas a 18\$00
Capas Alemejanas a 250\$00, 220\$00 e 150\$00

Cortes de fato 3 metros a 60\$00. Cortes de fato 3 m. belo cheviote 90\$00
Veludos de lã para casacos de senhora m. 22\$50. Veludos cotelê com 0,70 de largo m. 18\$00
Sobretudos para creanças desde 70\$00 Sobretudos para homens desde 110\$00
200 fatinhos de casemira e à marinheira para creanças de 3 a 14 anos, desde 57\$00

MAIS SALDOS!

MAIS SALDOS!

Serviços de almoço para 12 pessoas genero japon 75\$00. Serviços de jantar para 6 pessoas a 180\$00 e 220\$00. Serviços de jantar para 12 pessoas 94 peças 300\$00.
Ferros a vapor a 11\$00. Terrinas grandes a 6\$50
Bacios de cama a 9\$50. Martelos para bites a 2\$00
Cafeteiras de folha a 2\$00. Tabeleiros de folha a 4\$00
Copos para agua a 1\$50. Taboas para lavar roupa a 7\$95
Camas à Franceza de madeira do Brazil com colchão de arame por 180\$00

Lãs para tapetes kilo 30\$00 Lã Nacional todas as côres kilo 40\$00 Lã franceza kilo 75\$00

Muitas centenas de outros artigos a preços sensacionaes, se encontram á venda na Agencia dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO EM FARO